

UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTOS: MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luciana Milene dos Santos¹

Gyzely Suely Lima²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a prática de uma professora no processo de ensino de Língua Portuguesa utilizando o material didático digital acessado por dispositivos móveis. Vale destacar que o contexto da pesquisa consistiu no espaço de uma escola privada da cidade de Uberlândia, MG, tendo como participantes indiretos estudantes de uma turma de 7º ano e como participante direta, a professora-pesquisadora. Baseada na fundamentação metodológica da pesquisa-ação, que possibilitou à professora-pesquisadora intervir dentro de uma problemática social, analisando-a, mobilizando os participantes e construindo novos saberes. Portanto, este trabalho apresenta uma reflexão crítica do processo de formação docente na perspectiva dos letramentos. Como resultados, destacamos a análise de como o Material Didático Digital (MDD) adotado nas aulas em questão, pode ser utilizado como recurso didático na construção de conhecimento, propiciando aulas mais dinâmicas e inovadoras.

Palavras-chave: Multiletramentos; Material didático digital; Ensino de Língua Portuguesa; Formação docente

ABSTRACT

This work aimed to analyze a teacher's practice in the process of teaching Portuguese language using digital didactic material accessed by mobile devices. This research context consisted of a private school in the city of Uberlândia, MG, moreover as indirect participants a group of students from a 7th grade class and as a direct participant, the teacher-researcher. Based on the methodological foundation of action research, which enabled the researcher-teacher to interact within a social problem, analyzing it, mobilizing the participants and

¹ Pós-graduanda lato sensu em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação. IFTM- Campus Uberlândia Centro. lucianamilene@gmail.com

² Doutora em Estudos Linguísticos. Docente no IFTM- Campus Uberlândia Centro. gyzely@iftm.edu.br

building new knowledge. Therefore, this paper presents a critical reflection of the process of teacher education from the perspective of literacy. As a result, we highlight the analysis of how the Digital Didactic Material (MDD) adopted in the classes in question, can be used as a didactic resource in the construction of knowledge, providing more dynamic and innovative classes.

Keywords: Multiliteracies; digital teaching material; Teaching Portuguese language; Teacher Education

1. INTRODUÇÃO:

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(FREIRE, 1987)

Este estudo parte do pressuposto que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelos professores, como recursos didáticos no processo educativo, pode trazer contribuições de caráter de inovação pedagógica. Mas, para que isso seja possível, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades pedagógicas ao utilizar recursos tecnológicos em sala de aula como instrumento de ensino e aprendizagem. Sobre esse tema, Moran (2006, p. 38) advoga que “os educadores precisam humanizar as tecnologias e mostrá-las como meios e não como fins”. Nesse mundo de intenso compartilhamento de informações, temos o dever, enquanto professores, de sermos problematizadores do contexto da realidade em que estudantes estão inseridos. Segundo Gadotti (2000, p. 46) “o educador precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que realiza”. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o fazer dos alunos, deixando de ser um mero transmissor de saberes para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o papel do professor sempre foi muito importante na formação dos alunos e, como já foi dito, esta relação vem a cada dia se modificando e propondo que o aluno esteja em um papel ativo, consciente e responsável no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, o professor passa a ser o facilitador desse conhecimento e precisa

a cada dia mais se renovar e entender as novas formas de ensinar. Segundo Paulo Freire (1921-1997), o papel do professor consiste em estabelecer relações de diálogos com seus alunos sendo um interlocutor do ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar.

Nessa perspectiva, Freire (1979, p.78) nos diz que “a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante”. Esse renomado filósofo da educação no Brasil nos leva à reflexão de como as relações no ambiente escolar são complexas e devem ser entendidas como tal para que o fazer educacional se torne melhor e com mais qualidade entre os agentes envolvidos, focando-se principalmente na formação do docente, o aprimoramento da prática de aprender a ensinar.

No mesmo sentido, o educador Rubem Alves (2010) defende a tese de que o professor tem de ser provocador, ele tem a função de instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento. De acordo com Alves, a educação não pode ter o objetivo de ensinar ‘coisas’, pois as ‘coisas’ já estão prontas nos livros, na internet ou em todos os lugares. Para ele, a educação tem que ensinar o aluno a pensar, o professor precisa criar no seu aluno a curiosidade que fará com que ele tenha alegria ao pensar.

Ainda segundo Rubem Alves, o professor estará no caminho certo quando ele for o provocador da curiosidade que resultará no processo de aquisição do conhecimento. Dessa forma, Alves explica que, a missão do professor não é dar respostas prontas aos alunos, pois as mesmas já podem ser encontradas em qualquer lugar. O professor precisa provocar a inteligência, o espanto e a curiosidade, assim, o aluno estará pronto para construir seu conhecimento a respeito de qualquer conteúdo, pois será significativo para o mesmo.

Percebe-se que o papel do professor, segundo a Lei de Diretrizes e Base (LDB), é mais do que transmitir informações. Numa gestão democrática, ele deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também estabelecer os objetivos para o aluno que se pretende trabalhar, uma vez que é ele que tem maior contato com o mesmo e é de sua responsabilidade a construção de uma educação cidadã. Baseando-se nessa concepção do papel do professor, este trabalho teve como objetivo geral analisar a prática de uma professora no processo de ensino de Língua Portuguesa utilizando o Material Didático Digital acessado por dispositivos móveis na perspectiva de multiletramentos.

Partindo desse contexto de discussão sobre o papel do professor que temos a hipótese de que há uma reconfiguração de papéis no contexto da sala de aula quando as tecnologias digitais são utilizadas como recursos didáticos, de modo que as ações do educador trazem

implicações diretas na formação do aluno. Dessa forma, o professor pode assumir a função de mediador, facilitador, orientador ou provocador do processo de ensino e aprendizagem, e a perspectiva de ensino baseada no multiletramentos torna-se uma relevante perspectiva de prática pedagógica para a formação dos estudantes.

Portanto, este trabalho teve como objetivo geral analisar a prática de uma professora no processo de ensino de Língua Portuguesa utilizando o Material Didático Digital (MDD) que é elaborado exclusivamente para uma rede de escolas e para professores e estudantes que podem utilizá-lo em dispositivos móveis (tablets, celulares, laptops, etc) dentro e fora da sala de aula. Vale esclarecer que o contexto da pesquisa consistiu no espaço de uma escola privada da cidade de Uberlândia, MG, tendo como participantes indiretos 27 estudantes de uma turma de 7º ano e como participante direta, a professora-pesquisadora, também autora deste estudo juntamente com a orientadora Gyzely Lima.

Entendemos que a fundamentação metodológica da pesquisa-ação, possibilitou à professora-pesquisadora intervir dentro de uma problemática social, analisando-a, mobilizando os participantes e construindo novos saberes. Portanto, este trabalho apresenta uma reflexão crítica do processo de formação docente na perspectiva dos letramentos. Como resultados, destacamos a análise de como o Material Didático Digital (MDD) adotado nas aulas analisadas durante a pesquisa, pode ser utilizado como recurso didático na construção de conhecimento, bem como, a reflexão sobre minha formação continuada como professora-pesquisadora durante minha atuação em sala de aula.

Para tanto, primeiramente, apresentamos detalhes sobre a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, informando detalhes sobre contexto, participante e instrumentos de pesquisa. Na sequência tratamos do referencial teórico relacionado às concepções de multiletramentos, o ensino de Língua Portuguesa, a formação docente e o uso da tecnologia como suporte pedagógico. Tais temáticas de fundamentação teórica surgiram a partir da análise dos resultados da pesquisa. Finalmente, ressaltamos nossos apontamentos nas considerações finais.

2. METODOLOGIA:

Buscando entender melhor como os recursos tecnológicos podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem utilizamos a pesquisa-ação que propiciou aperfeiçoar a minha prática como professora-pesquisadora da rede privada de ensino da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

A primeira etapa da pesquisa realizada foi a análise da estrutura física da escola em que atuo, identificando detalhes sobre a infraestrutura da escola, que foi contexto deste estudo, listando recursos que atendessem às minhas necessidades como professora de Língua Portuguesa e dos alunos.

No segundo momento, iniciamos a análise do Material Didático Digital (MDD) elaborado pela Editora Edebê para a Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas). Procurei entender a relação desse uso com as estratégias de ensino de Língua Portuguesa na sala de aula

Considerando o rigor metodológico da pesquisa-ação, como uma metodologia para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades, é importante explicar que consiste em uma modalidade de pesquisa que não se ajusta ao modelo clássico de pesquisa científica, porque tem um caráter subjetivo de investigação. Talvez, essa característica da pesquisa-ação possa ser criticada por outras perspectivas científicas que têm caráter mais objetivo de averiguação. Vale ressaltar que, a pesquisa-ação vem sendo amplamente incentivada por agências de desenvolvimento, programas de extensão universitária e organizações comunitárias.

Assim sendo, a pesquisa-ação pode ser definida como “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Ademais, o termo pesquisa-ação foi cunhado em 1946 por Kurt Lewin, ao desenvolver trabalhos que tinham como propósito a integração de minorias étnicas à sociedade norte-americana. Assim, definiu pesquisa-ação como a pesquisa que não apenas contribuiu para a produção de livros, mas também conduz à ação social.

Portanto, a pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático. Diferentemente da maioria das metodologias de pesquisa tradicional, nossa abordagem metodológica não visa a obter enunciados científicos generalizáveis, embora a obtenção de resultados semelhantes em estudos diferentes possa contribuir para algum tipo de generalização.

2.1 Contexto de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino de Uberlândia, que possui 56 turmas no total, sendo 11 turmas da Educação Infantil, 25 turmas do Ensino

Fundamental I, 13 turmas do Ensino Fundamental II e 7 turmas do Ensino Médio. O prédio da escola apresenta uma excelente estrutura, em que as salas de aula são amplas e bem equipadas, há um laboratório de ciências com materiais de última tecnologia e um laboratório de informática que possui 17 computadores que são utilizados pelos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I durante as aulas.

A escola funciona em dois períodos e atende cerca de 1 198 alunos. Vale ressaltar que este trabalho foi desenvolvido em apenas uma das turmas da escola, em que há 27 alunos cursando o 7º ano do Ensino Fundamental II.

Ministro aulas da disciplina de Língua Portuguesa e tenho como suporte o Material Didático Digital da editora Edebê Brasil que iniciou suas atividades em 2013 com a produção de livros didáticos e paradidáticos para a Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas). Em 2014, foi lançado o Material Didático Digital (MDD) da Edebê, com livros digitais, caderno interativo de exercícios e ferramentas administrativas. O Grupo Edebê foi fundado em Barcelona, em 1888, e é especializado na publicação de conteúdos educativos. Tem como missão criar produtos e serviços que contribuam com o desenvolvimento integral das crianças e jovens, em todas as suas dimensões (cognitiva, afetiva, psicomotora, comportamental etc.). Suas principais linhas editoriais são os livros didáticos e a literatura infantil. Atualmente, está presente na Espanha, Chile, México e Brasil.

Vale ressaltar que a minha experiência de uso desse MDD foi o objeto de estudo desta pesquisa, pois quis analisar minha prática como professora-pesquisadora dentro dessa plataforma digital que se propõe possibilitar o desenvolvimento de aulas mais interativas e interessantes aos alunos e professores.

Além de analisar como aconteceram as minhas aulas de Língua Portuguesa a partir do uso da plataforma Edebê de educação, me propus entender como a minha formação continuada acontece dentro da própria sala de aula nesse contexto escolar em que tenho de desenvolver minhas habilidades de uso das tecnologias digitais facilitaram o processo de ensino e, uma vez que as atividades interativas são realizadas durante as minhas aulas e, também, são repassadas para serem realizadas como tarefa de casa para os educandos.

2.2 Participantes da pesquisa

Neste estudo autorreflexivo, assumi o papel de professora-pesquisadora e me coloco como a principal participante direta por ter a intenção de investigar a minha própria prática pedagógica dentro da plataforma digital utilizada durante minhas aulas de Língua Portuguesa para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Dessa forma, temos como participante direta

a professora-pesquisadora, também autora deste artigo, e indiretamente os 27 estudantes que participaram das aulas de Língua Portuguesa durante um trimestre.

Como participante da pesquisa é relevante apresentar algumas informações sobre como me constituí professora nesse contexto. Eu, Luciana Milene dos Santos, me formei em Pedagogia em dezembro de 2010 e em julho de 2016 concluí minha graduação em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. Trabalho como professora das séries iniciais do Ensino Fundamental I desde 2008, educadora infantil, lecionando aulas em todas as disciplinas para alunos de 9 e 10 anos. No ano de 2018, iniciei minha trajetória como professora da disciplina de Língua Portuguesa. Foi um ano cheio de desafios e estudos, mas também cheio de conhecimentos e bastante entusiasmo. Nesse mesmo ano, iniciei a minha pós-graduação em Tecnologia, Linguagens e Mídias em Educação no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberlândia Centro. Nessa oportunidade, conheci ferramentas digitais que poderiam apoiar o nosso trabalho dentro da sala de aula. Concomitantemente, ao conhecer novos recursos digitais, também, fui me aperfeiçoando no MDD utilizado por mim como professora e por meus alunos.

Inicialmente, fiquei assustada e com receio de utilizar um material digital, pois não imaginava como seria dar aulas e os alunos acompanharem o material didático em dispositivos eletrônicos. O meu maior desafio era o meu próprio medo de não conseguir controlar o que os alunos estavam fazendo durante as aulas, por ficarem conectados à internet o tempo todo. Nos primeiros contatos com o MDD, recebi algumas instruções de como utilizar este material digital em minhas aulas, mas fui tomando conhecimento de como ele realmente funcionava no decorrer do ano, ao ser utilizado por mim como uma ferramenta de apoio. Então, descobri a riqueza desse material e percebi que minha prática como professora faria muita diferença na utilização desse material e assim fiquei com muita vontade de iniciar uma pesquisa dentro dessa área e comprovar a efetividade ou não desse material para o aprendizado dos meus alunos.

Desenvolver diariamente o ensino de Língua Portuguesa por meio desta plataforma digital me motivou a desenvolver esta pesquisa, pois percebi a necessidade e a inquietação de querer descobrir como esse material tecnológico, de fato, poderia auxiliar a minha prática docente e o aprendizado dos meus alunos.

Durante minhas aulas utilizo diversos tipos de materiais que propiciam a construção ativa do conhecimento pelos alunos. Busco planejar e desenvolver aulas dinâmicas e interativas para motivar e desmistificar o ensino da Língua Portuguesa como algo monótono, chato e difícil.

2.3 Instrumentos de pesquisa

Para a pesquisa, utilizei como instrumento principal as narrativas, notas de campo, planos de aula e o Material Didático Digital já apresentado no texto acima. Busquei analisar o uso diário desse material durante as aulas de Língua Portuguesa para entender se poderia encontrar resultados diferentes aos obtidos durante o trabalho com um material didático impresso.

Na minha rotina como professora, as aulas de português são planejadas com uma semana de antecedência e seguem a orientação e organização do MDD. Para planejar tudo com bastante critério, utilizo o MDD e organizo tudo dividindo por aulas como mostra a imagem 1.

O planejamento segue uma organização criada pela própria escola e facilita a distribuição dos conteúdos dentro da quantidade de aulas previstas. Em Língua Portuguesa, os alunos têm 5 aulas semanais de 50 minutos cada aula.

Todo o trabalho realizado dentro da sala de aula é acompanhado pela coordenadora pedagógica que se reúne com a equipe de Língua Portuguesa, que é formada por três professoras, a cada quinze dias para que assim aconteça uma troca de informações acerca do que cada turma tem desenvolvido e ainda propor e acompanhar projetos que são desenvolvidos especificamente dentro da disciplina.

No planejamento, além de abordar os conteúdos do livro que serão trabalhados durante a semana, também coloco os links disponíveis do MDD, para que possa organizar o tempo das aulas, visto que há nos links muitos vídeos, pesquisas e músicas que podem demandar um tempo maior para o desenvolvimento da aula.

Imagem 1: Planejamento elaborado pela professora-pesquisadora

SÉRIE: 7º Ano 65 dias letivos		DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		PROFESSORA: LUCIANA MILENE	
Semana	A.	ASSUNTO	7º C	7º D	
1ª (11 a 15) Setembro	1	Jogos internos ITV: finais. INÍCIO DO 3º TRIMESTRE.	11/09		
	2	Significação das Palavras – dinâmica de fichas com SINÔNIMAS, ANTÔNIMAS, PARÔNIMAS E HOMÔNIMAS.	12/09		
	3	Conhecimento em ação do capítulo 5: 1 ao 8, pp. Vozes Verbais: introduzir, pp.	13/09		
	4	Vozes Verbais: VA, VPA, VPS, VR.	14/09		
	5	Redação e Literatura: Texto opinativo.	15/09		
2ª (18 a 23) Setembro	1	Conhecimento em ação do capítulo 5: 9 ao 20. Atividades Interativas, cap. 5.	18/09		
	2	Capítulo 6: Luzes... Câmera...Ação! MDD, p. 152. Teatro e Cinema – símbolos: claque, máscaras, p. 152. Origem teatro no Brasil, 1822, Romantismo, p. 153. Vozes Verbais: VA, VPA, VPS, VR.	19/09		
	3	Capítulo 6: Teatro, Auto da Lusitânia - pp. 153 a 155. Link Vídeo de Auto da Lusitânia, MDD, p. 156 04:08 Vozes Verbais: VA, VPA, VPS, VR.	20/09		
	4	Teatro, Auto da Lusitânia - pp. 153 a 155. Atividades das pp. 156 e 157. Vozes Verbais: VA, VPA, VPS, VR.	21/09		
	5	Redação e Literatura: Produção da obra do aluno-autor.	22/09		
	6	Sábado Letivo: ... JOGOS MAZZARELLO UBERLÂNDIA MG.	23/09		

3. RESULTADOS:

Como resultado deste trabalho podemos destacar os benefícios da utilização de um material digital que atrai a atenção dos alunos e consegue deixar as aulas mais interativas e dinâmicas. A possibilidade de sanar as dúvidas durante as aulas ao fazer uma pesquisa pela internet e ainda abrir um link disponibilizado pelo MDD, como mostra a imagem 2, para entender mais sobre o autor de um texto trabalhado, clicar no endereço que levará os alunos a ouvirem uma música, assistirem a um vídeo relacionado ao conteúdo que está sendo estudado, ou ainda, fazer a leitura de um texto como o apresentado na imagem 3, disponibilizado na internet, possibilita um aprendizado significativo e podemos destacar ainda que produz um efeito de aproximação com o conteúdo abordado.

Imagem 2: Texto apresentado no link do Material Didático Digital

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - 7º ano

OM: Professor, levante a discussão a respeito do significado de **Obsolescência programada** com os alunos a fim de que eles consigam responder à próxima pergunta do questionamento.

Obsolescência programada (conceito surgido em países capitalistas nas décadas de 30 e 40 do século passado, também chamado de “descartalização”) é a decisão do produtor de propositadamente desenvolver e fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional especificamente para forçar o consumidor a comprar a nova geração desse mesmo produto, como forma de manter o ciclo de consumo constante. Exemplos de obsolescência programada são: celular, iPod, iPad, iPhone e outros.

edebe

© Edebe Brasil

Imagem 3: Texto apresentado no link do Material Didático Digital



The image shows a screenshot of a website article. At the top, there is a red navigation bar with the logo 'SUPER INTERESSANTE' on the left and links for 'Edição do mês', 'Todas as edições', 'Vídeos', and 'Perguntas & Respostas' on the right. Below the navigation bar, the article title 'O que é obsolescência programada?' is displayed in a large, bold, black font. Underneath the title, a short introductory paragraph reads: 'Trata-se de uma estratégia de empresas que programam o tempo de vida útil de seus produtos para que durem menos do que a tecnologia permite'. Below the text, the author's name 'Por Diego Garcia' and the publication date '4 jul 2018, 20h18 - Publicado em 1 ago 2014, 19h00' are visible. On the left side of the article content, there is a vertical stack of social media sharing icons for Facebook, Twitter, Messenger, Email, and Pinterest. The main content area features a blue-toned illustration of a desk with various items, including a computer monitor, a chair, and several numbered callouts (1, 2, 3, 4, 5) pointing to different objects on the desk.

Na imagem 3, podemos observar que os alunos tiveram a oportunidade de ler um texto disponibilizado pelo site da Revista Super Interessante, que conceitua o termo “obsolescência programada”, entendendo que os alunos estavam estudando a influência das propagandas na vida das pessoas e assim discutiram sobre a necessidade de algumas empresas de programar a validade de alguns produtos para que não tenham uma vida útil estendida.

Percebemos que o texto apresentado no link despertou o interesse dos alunos pelo assunto, pois logo começaram a dar exemplos de objetos que já possuíram e tiveram pouca duração e desse modo fizeram uma ligação com o conteúdo abordado no capítulo do MDD sobre as propagandas impressas.

Considerando que os alunos estão inseridos na era digital e apresentam interesse em aprender cada vez mais utilizando outros recursos que não sejam apenas caderno, caneta e livro impresso. Talvez, esses instrumentos utilizados podem não ser de interesse da geração contemporânea de estudantes que se demonstra inseridos em contextos dinâmicos e interativos.

Para exemplificar uma de nossas experiências durante as aulas, usamos as imagens 4 e 5 que representam como o MDD possibilita aulas atrativas e dinâmicas. Ao abordar o conteúdo sobre a função apelativa e a função fática dentro das propagandas, o livro digital apresentou um link que direcionou os alunos para um site que ensinava passo a passo a confeccionar um telefone de brinquedo, para que assim, pudessem compreender melhor as características de uma das funções estudadas.

Imagem 4: Foto tirada pela professora-pesquisadora da página 196 do Material Didático Digital em análise

Outra função da linguagem que também é usada no gênero propaganda é a **função fática** que está centrada no contato e visa prolongar ou interromper esse contato além da possibilidade de verificar a eficácia do canal. Essa função aparece na propaganda na forma de um diálogo hipotético traçado entre emissor (que assume a forma do produto) e receptor (que é o leitor/ouvinte o qual não tem voz nesse diálogo).

Nessa imagem, as duas crianças estão brincando com um telefone de lata que imita uma ligação de telefone. Elas são os interlocutores, e o canal é o brinquedo.



interlocutor — canal — interlocutor



Quando estamos ao telefone em um longo discurso e queremos saber se a comunicação não foi cortada, fazemos um teste do canal usando alguma das expressões a seguir:

- Alô!
- Entendeu?
- Olá!

Observe que esses exemplos se propõem a chamar a atenção de um dos interlocutores para o que está sendo anunciado.

Agora, exercite seus conhecimentos sobre as funções da linguagem apresentadas, respondendo às questões propostas.

1. Explique com suas palavras em que consistem a função apelativa e a função fática.
2. Construa cinco frases com a função apelativa.
3. Construa cinco frases com a função fática.
4. Qual é a relação entre a propaganda e a função apelativa?
5. Nas frases que se seguem, marque **FA** para **função apelativa** e **FF** para **função fática**.
 - () Corra João, senão perderás o ônibus.
 - () Entendeu a proposta da empresa?
 - () Está me escutando?
 - () Olhe para o que está sendo dito.



Imagem 5: Página da internet apresentada no link proposto na página 196 do Material Didático Digital

Como Fazer um Telefone de Brinquedo

Informações do Autor

Você gostaria de ter seu próprio telefone? Tudo que você precisa é seguir esses passos e aprender a fazer seu próprio telefone de *lata com fio* (ou *copo com fio*). Esse artesanato também pode ser um ótimo projeto de ciências para aprender como o som viaja.

Publicidade

EasyPDFCombine™

3 passos simples

- 1) Clique em "Começar aqui"
- 2) Baixe do nosso site
- 3) Receba um conversor de arquivos grátis

Comece aqui

Passos



Baseando-se nesses exemplos, destacamos que um dos aspectos relevantes do MDD utilizado é a perspectiva de multiletramentos que oferece diferentes modalidades de mídias e gêneros no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Como professora, percebi que há interação constante entre professor e estudantes ao se trabalhar com este Material Didático Digital junto a adolescentes, pois há a troca de experiências e expectativas em relação ao que está sendo estudado. Durante a atividade de construção do telefone de brinquedo, os alunos exploraram outros sites que orientavam na construção do brinquedo e puderam comparar as variadas maneiras de se produzir o objeto. Como parte dessa troca de experiências, fui questionando se o instrumento produzido seria eficiente para testarem a função fática na utilização do telefone produzido.

Ainda dentro do mesmo conteúdo, solicitei que os alunos pesquisassem na internet propagandas de telefones existentes no mercado para que as utilizassem como exemplo e assim, produzissem os seus próprios anúncios na “venda” do telefone produzido por eles. Portanto, na perspectiva de multiletramentos, entendemos que além de trabalhar com as formas variadas das propagandas, pude explorar a produção textual focada no gênero estudado e assim compreender a apropriação do conteúdo por parte dos alunos.

Dessa forma, busquei entender como minha experiência ao utilizar o MDD com os meus alunos implicaria em questões de minha formação como professora, pois me interessa oferecer aulas de Língua Portuguesa interessantes para os estudantes. Vale destacar que na minha percepção houve a afinidade dos alunos com este MDD analisado e ainda houve oportunidades de aprofundamento para a minha prática como professora, pois o MDD oferece recursos de materiais complementares aos que estão sendo estudados deixando estes links acessíveis aos alunos que possibilitam o conhecimento além de um simples livro didático.

4. REFERENCIAL TEÓRICO:

No momento, o campo dos estudos dos letramentos pode ser caracterizado em uma fase de transição, uma vez que as novas perspectivas teóricas estão afetando de modo desigual os programas práticos de ensino, enquanto à experiência dos praticantes empíricos alimenta em graus diferenciados a pesquisa acadêmica. Segundo Heath (1982, p.152) para descrever a especificidade dos letramentos em lugares e tempos particulares, é relevante empregar o conceito de “práticas de letramento”, que é um desenvolvimento do conceito de “eventos de letramento” que se refere a “qualquer ocasião em que um trecho de escrita é essencial à natureza das interações dos participantes e a seus processos interpretativos”. O conceito de “práticas de letramento” se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita. As práticas de letramento incorporam não só “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos e as pré-concepções ideológicas que os sustentam.

Ele defende uma combinação desses significados e o uso continuado de ambos os conceitos: “Eventos de letramento são atividades particulares em que o letramento tem um papel: podem ser atividades regulares repetidas. Práticas de letramento são modos culturais gerais de utilização do letramento aos quais as pessoas recorrem num evento letrado” (Barton, 1991: 5). Grillo (1989), adotando minha interpretação inicial de letramento como “uma abreviatura para práticas sociais de leitura e escrita” (Street, 1984: 1), argumenta que “o letramento é visto como um tipo de prática comunicativa” (Grillo, 1989: 8): ele situa o estudo do letramento no contexto mais amplo do estudo etnográfico das práticas comunicativas em diferentes contextos sociais (cf. Hymes, 1974). É nesses sentidos, então, que este livro se ocupa dos letramentos sociais.

As implicações dos Novos Estudos do Letramento para a Pedagogia estão na necessidade que temos de ir além de ensinar às crianças os aspectos técnicos das “funções” da linguagem para, bem mais, ajudá-las a adquirir consciência da natureza social e ideologicamente construída das formas específicas que habitamos e que usamos em determinados momentos.

A nova visão de letramento delineada neste livro poderia, como sugiro, fornecer um arcabouço mais proveitoso para ações e campanhas futuras. Isso implica reconhecer a multiplicidade de práticas letradas, em vez de supor que um letramento único tem de ser transferido em cada campanha, também postula que a decisão sobre que letramento é apropriado para um dado contexto e campanha é em si mesma uma questão política e não simplesmente uma questão de escolha neutra por parte de “especialistas” e técnicos. Neste sentido, “Trazer os letramentos para a agenda política” é a primeira tarefa das agências de desenvolvimento e dos educadores. É nesse desafio que se deveriam investir a energia e o estímulo do trabalho internacional de letramento.

Este estudo argumenta que a transferência de letramento de um grupo dominante para aqueles que até então tinham pouca experiência com a leitura e a escrita implica muito mais do que simplesmente transmitir algumas habilidades técnicas, superficiais. Ao contrário, para aqueles que recebem o letramento novo, o impacto da cultura e das estruturas político-econômicas daqueles que o transferem tende a ser mais significativo do que o impacto das habilidades técnicas associadas à leitura e à escrita.

Pessoas não são “tábuas rasas” à espera da marca inaugural do letramento, como tantos estudiosos parecem supor. Os usos de convenções orais para a memorização, para a afirmação da autoridade e a reivindicação de direitos são capazes de atingir os objetivos que os colonizadores e educadores têm alegado só poderem ser alcançados pela palavra escrita: de fato, no caso da Inglaterra medieval, a população local tinha aguda consciência do quanto a palavra escrita era capaz de falsificação e fraude, especialmente nas mãos de conquistadores ávidos por afirmar direitos a terras recém-adquiridas. As pretensões ao caráter neutro e objetivo da escrita eram vistas claramente como o que de fato eram: interesses políticos individuais.

Segundo Rojo (2009), o multiletramento aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presente em nossa sociedade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. No que se refere a multiplicidade de culturas, é preciso notar como assinala Garcia Canclini(2008[1989]:302-209), o que hoje vemos a nossa volta são produções

culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos, de diferentes campos, desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes coleções.

Lemke (2010) fala que a próxima geração de ambientes de aprendizagem interativos adiciona [aos hipertextos] imagens visuais e sons e vídeos, além de animação, o que se torna muito prático quando a velocidade e a capacidade de armazenamento podem acomodar esses significados demais de informação topológica[...]

Em qualquer dos sentidos da palavra multiletramento, a autora afirmar que eles são interativos, ou seja, colaborativos, eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade e segundo ela, eles são híbridos, fronteiriços mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Umas das características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.). Diferentemente das mídias anteriores, a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (web), permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc.). Se as mídias anteriores eram destinadas à distribuição controlada da informação/comunicação, a ponto de se falar, no caso das mídias, que elas foram destinadas às massas (rádio, tv) em vez de às elites (imprensa, cinema) na constituição de uma “indústria cultural” típica da modernidade, centrada pelos interesses do capital e das classes dominantes e que colocava o receptor no lugar de consumidor dos produtos culturais, a mídia digital e a digitalização (multi)mídia que a mesma veio a provocar mudou muito o panorama.

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) - seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, as com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens). É por isso que o computador não é uma mera máquina de escrever, embora muitos migrados ainda o usem apenas como tal.

Essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, para a produção colaborativa. Essa mudança de concepção e de atuação, já era prevista nas próprias características da mídia digital e da web, faz com que o computador, o celular e a tv cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa: é o que faz a diferença entre o e-mail e os chats, mas principalmente entre o Word/Office e o GoogleDocs, o PowerPoint e o Prezi, o Orkut (em sua concepção inicial) e o Facebook, o blog (em sua concepção inicial) e o Twitter ou o Tumblr. Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração.

A possibilidade de criação de textos, vídeos, músicas, ferramentas, designs não unidirecionais, controlados e autorais, mas colaborativos e interativos dilui (e no limite fratura e transgride) a própria ideia de propriedade das ideias: posso passar a me apropriar do que é visto como um “patrimônio” da humanidade e não mais como um “patrimônio”. Evidentemente, a estrutura em rede e o formato/funcionamento hipertextual e hipermidiático facilitam as apropriações e remissões e funcionam por meio da produção, cada vez mais intensa, de híbridos polifônicos. E claro: para permitir a colaboração, a interação e a apropriação dos ditos “bens materiais” nada é de ninguém - tudo é nosso.

Para justificar uma “pedagogia dos multiletramentos” devemos entender que as crianças e jovens do maternal à faculdade, como diz Prenski (2010), já lidam visivelmente, com muito mais fluência do que nós, migrados, com os novos dispositivos, tecnologias e ferramentas e por isso mesmo, precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender. Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia.

5. CONSIDERAÇÕES:

Baseando-nos na análise dos resultados da pesquisa que este estudo se fundamentou teoricamente em referências diversas pesquisadores que fomentaram reflexões a respeito da importância de materiais didáticos na perspectiva dos multiletramentos. Concluímos que é relevante nos preocuparmos em desenvolver práticas pedagógicas que colaborem com a formação de cidadãos que sejam capazes de agir, posicionando-se de maneira criativa e crítica, tendo autonomia de fazer as escolhas que conduzirão as suas ações no cotidiano.

Durante as aulas de Língua Portuguesa que foram contexto dessa pesquisa, percebemos que essa articulação promovida pelo MDD contribuiu para despertar nos discentes o interesse, a motivação e o envolvimento ao realizar as atividades e reflexões propostas. Notamos que houve poucas dificuldades quanto à realização das atividades práticas, tais como: observando-se um grande envolvimento por parte dos estudantes em relação ao domínio das mídias digitais sociais e ao uso das tecnologias. Nesse sentido, eles demonstraram conhecimentos básicos dos recursos pela relação direta com seu cotidiano. Todas as atividades sugeridas por mim, como professora, orientando-nos pelo MDD, foram realizadas e os resultados obtidos durante a implementação foram muito significativos.

Reconhecemos as limitações deste estudo, seja o espaço de linhas para a redação do artigo, seja outras possíveis referências teóricas que poderiam ter sido retomadas. Por isso, entendemos que há desdobramentos para outros estudos futuros, tais como: análise do material a partir da perspectiva dos estudantes, levantamento das percepções de uso do material por outros professores de Língua Portuguesa e demais disciplinas, bem como, o processo de atualização desse material pela editora e ainda as contribuições que os professores podem apresentar aos editores do livro.

Acreditamos que o docente deve ser também um professor-pesquisador e que este deve sempre estar atento a manter sua formação contínua ao interagir com distintas metodologias e tecnologias para que em seu trabalho possa utilizar-se de diferentes formas para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, faz-se necessário instigar a curiosidade do estudante e orientá-lo a ser protagonista de seu processo de aprendizagem, por meio das tecnologias digitais que continuarão a surgir e que sempre acabarão alcançando os espaços e cotidiano da sala de aula.

6. REFERÊNCIAS:

ALVES, R; BRANDÃO, C.R. *Encantar o Mundo pela Palavra*. Campinas (SP): Editora 7 Mares, 2010

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

HEATH, S. Protean shapes in literacy events: ever-shifting oral and literate traditions. In: TANNEN, D. (Ed.). *Spoken and written language: exploring orality and literacy*. Norwood, N.J.: Ablex, 1982, p. 91-117.

HYMES, Dell (1974). *Fundamentos em sociolinguística: uma abordagem etnográfica*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press.

LEMKE, J. L. *Letramento metamidiático: transformando significados e mídias*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 49.2, p.455-479, 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12 a ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

PRENSKY, M. *Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning*. Corwin Press, 2010.

ROJO, R. H. R. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola, e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128p.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.